

RESUMO - SIMPÓSIO 1: LITERATURA E ENSINO

BRÁS CUBAS EM CENA: O ATOR E O AUTOR NO TEATRO DA HIPOCRISIA SOCIAL

Taiane Evelin Pereira Do Monte (tuxita2001@gmail.com)

Gabriel Rodrigues De Moraes (gabrielrd.morais@gmail.com)

Vinícius Silva De Araújo (vinicius.saraujo@ufrpe.br)

Renata Pimentel (renatapimentelufrpe@gmail.com)

Este trabalho visa a analisar a obra Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, calcado nos condicionantes teóricos propostos por Lúcia Miguel Pereira (2017), Alfredo Bosi (2003) e (2017), Sidney Chalhoub (2003) e Roberto Schwarz (1990), adotamos como categoria analítica a forma pela qual Machado usa do personagem Brás Cubas para expor as mazelas da sociedade burguesa da época. Com base na abordagem dialética, na qual as inferências estéticas exigem apreender o texto literário associando fundo, forma e conteúdo, analisamos como o romance de Machado representa uma postura irônica e teatral em relação à sociedade branca prestigiada. Sob essa perspectiva, identificamos como o personagem do romance realista e o autor fazem parte de um mesmo teatro social, usando de estereótipos para ascender socialmente. Consoante a isso, refletimos sobre como o romance se transforma

na ironia de uma sociedade pautada em valores europeus. Dessa maneira, concluímos que a obra cumpre um papel importante dentro da literatura brasileira, visto que é um romance de um autor negro que foi embranquecido e usou do embranquecimento para lograr ascender como o grande nome da literatura brasileira.

Palavras-chave: brás cubas; machado de assis; burguesia; ironia; teatro social; teatro de papelão.